

TRABALHADORES NA HARSCO SEGUEM FIRMES E MAIS UMA VEZ REJEITARAM A PROPOSTA REBAIXADA DA EMPRESA

Companheiros/as

Na assembleia realizada dia 13/01, os trabalhadores na HARSCO, mais uma vez, mostraram que estão firmes na defesa das suas reivindicações e rejeitaram a proposta rebaixada da empresa para a Campanha Salarial.

A proposta foi rejeitada, pois não garante as reivindicações dos metalúrgicos, vejamos: reajuste salarial repondo apenas o INPC, 6,34%, em 01/11/2014, PLR de 30% do salário com mínimo de R\$ 600,00, para todos os trabalhadores admitidos até 31/10/2014, inclusive os afastados e demitidos

no ano de 2014, e piso salarial de R\$ 900,00.

Com a rejeição da proposta, os trabalhadores na Harsco continuam em Estado de Greve e a mobilização segue por aumento salarial e para avançar em outras reivindicações. A principal pauta dos trabalhadores é que o vale cesta seja garantido no Acordo Coletivo com aumento do valor.

Os metalúrgicos seguem organizados com o Sindicato e juntos vamos ampliar a nossa mobilização para avançar em nossas reivindicações.

MAIS UMA VEZ, PARABÉNS AOS TRABALHADORES NA HARSCO. SEGUIMOS FIRMES NA LUTA!

NOSSA PRESSÃO FEZ A SANKYU PAGAR A PLR DEVIDA VAMOS AMPLIAR A MOBILIZAÇÃO, POIS O CALOTE NO REAJUSTE SALARIAL CONTINUA

A Sankyu viu que a revolta dos trabalhadores só cresce com o calote da empresa no pagamento do que é devido aos trabalhadores e, com medo de uma paralisação, pagou a PLR aprovada na assembleia. Mas, a empresa continua se recusando a pagar o retroativo e a aplicar o reajuste.

O Sindicato já entrou com as ações jurídicas exigindo o pagamento imediato e multas devido aos prejuízos causados aos trabalhadores. A empresa entrou com uma ação judicial para tentar pressionar o Sindicato a assinar o Acordo com as cláusulas do turno, mas já perdeu a liminar.

O Sindicato já afirmou e nos mantemos firmes: não vamos assinar um Acordo com cláusulas embutidas que não foram votadas pelos trabalhadores e que prejudicam os metalúrgicos, principalmente os que trabalham de turno. Foi com essa prática que a antiga diretoria retirou vários direitos dos trabalhadores.

E tem mais: além de dar o calote, a Sankyu tem a cara de pau de soltar um comunicado chamando os trabalhadores para uma reunião fora da empresa para tentar com mais um golpe enfiar goela abaixo sua proposta do turno.

MUITA ATENÇÃO: QUEM REPRESENTA OS METALÚRGICOS É O SINDICATO E O SINDIPA AGORA É UM INSTRUMENTO LEGÍTIMO DE LUTA E DEFESA DOS TRABALHADORES.

O Sindicato protocolou um documento na empresa

exigindo que a Sankyu pague o que deve aos trabalhadores e reafirmando que o turno deve ser discutido em reunião específica. A Sankyu em nenhum momento agendou a reunião e, além de tentar impor o turno que quer, desrespeita a organização dos trabalhadores realizando uma reunião para tentar coibir e intimidar os metalúrgicos.

Por isso muita atenção: não participe da reunião chamada pela empresa, ela é ilegal, mais um golpe da Sankyu, pois quem representa inclusive legalmente os trabalhadores é o Sindicato: qualquer proposta, sobre qualquer tema que diz respeito aos direitos dos trabalhadores, deve ser apresentada ao Sindicato em reunião e o espaço de decisão é a assembleia organizada pelo Sindicato. Desde o ano passado, as assembleias voltaram a ser o espaço onde os metalúrgicos decidem. E só depois da decisão dos trabalhadores que os Acordos Coletivos são assinados. Acabou o tempo em que o Sindicato era a extensão das empresas, o Sindicato desde a nossa posse é dos trabalhadores.

Além do processo contra o calote, vamos entrar com uma ação pelo crime contra a organização dos trabalhadores.

Mas, o mais importante: vamos ampliar a nossa mobilização. Hoje, quinta, e amanhã, sexta, às 15h30, vamos realizar uma reunião, no Sindicato para discutir as próximas ações. E já avisamos: a reunião é um espaço dos trabalhadores e não de chefes e arapongas.

PARTICIPE DA REUNIÃO DIAS 15 E 16/01 ÀS 15H30 NO SINDICATO

SONDA E LYON CONTINUAM ENROLANDO E NÃO APRESENTARAM PROPOSTA

Até hoje, 5 meses após o início da Campanha Salarial, as empresas Sonda e Lyon não apresentaram propostas para serem apreciadas pelos trabalhadores.

A reunião com a Lyon estava agendada para o dia 13/01, mas, em cima da hora, a empresa adiou para dia 16/01.

Na Sonda a enrolação é ainda maior: a empresa agendou a reunião para apresentação da proposta só para o dia 21/01.

Agora é hora de ampliar a luta: se os patrões não apresentarem propostas, vamos chamar nova assembleia para definir os próximos passos da mobilização.

NAS EMPREITEIRAS NOSSA LUTA AGORA É POR UM TURNO QUE RESPEITE OS NOSSOS DIREITOS

Os Acordos de Turno das empreiteiras que estabelecem as atuais tabelas de revezamento vencem agora no início do ano.

Chegou o momento de discutirmos os horários de turno e os direitos quanto ao pagamento das horas extras e do adicional de turno. Fique atento, já na próxima semana vamos divulgar mais informações.

JUNTOS NA LUTA POR UMA NOVA JORNADA!

OS PATRÕES DEMITEM PARA AUMENTAR SEUS LUCROS E SOBRECARRREGAM QUEM FICA NA ÁREA

Uma das formas utilizadas pelos patrões para aumentar seus lucros é demitir e intensificar o trabalho de quem ficou na área. Para isso, desviam de função e aumentam as horas extras que muitas vezes não são nem pagas.

Na USIMINAS, **na área da sinterização e matérias primas**, a direção da usina está retirando o horário de refeição dos operadores de turno. Os trabalhadores, além de não terem garantido seu horário integral de refeição, são obrigados a bater o cartão como se tivessem feito. Os supervisores pressionam e assediam para que os trabalhadores alcem rápido e já retornem para o setor.

E TEM MAIS COISA ERRADA NA SANKYU: A DIREÇÃO DA EMPRESA TENTA DAR O GOLPE NAS TABELAS DE TURNO PORQUE NÃO RESPEITA OS HORÁRIOS DE TRABALHO

Para aumentar seus lucros, a Sankyu demite e intensifica o trabalho de quem fica na área aumentando as horas extras e alterando os horários. Assim, o mesmo trabalho que deveria ser executado por três trabalhadores, por exemplo, tem que ser executado por um só. Ou seja, o metalúrgico trabalha mais, mas o dinheiro só aumenta no bolso da chefia, por isso, eles se prestam ao papel ridículo de vigiar e pressionar os trabalhadores.

Nas Aciarias P11, os trabalhadores são obrigados a fazer muitas horas extras e algumas não são nem contabilizadas, pois os trabalhadores são proibidos de bater cartão. E a compensação, quando as horas vão para o banco de horas, é cada vez mais difícil, pois a direção da empresa demite e quem fica é obrigado a trabalhar mais.

A legislação estabelece que, caso o horário mínimo de almoço seja desrespeitado, os trabalhadores terão direito ao pagamento integral de 1 hora acrescida de 100% durante o período da irregularidade, retroativo no máximo de 5 anos.

Na AF 03, os trabalhadores estão sendo obrigados pelos supervisores a fazer 12 horas diariamente. E, além de terem seu direito desrespeitado, pois a legislação estabelece que o máximo de horas extras diárias é 2H, os trabalhadores nesse setor não recebem as horas extras que vão para o banco de horas ou muitas vezes não são contabilizadas.

Na P18, na Unigal, os operadores de ponte rolante estão sendo obrigados a fazer 12 horas de trabalho devido à alta produção e a falta de trabalhadores no setor. E, mais uma vez, além de desrespeitar a legislação, a empresa não paga as horas extras, as mesmas são colocadas no banco de horas. E a pressão da chefia só aumenta, ameaçam de punição quem não aceitar o absurdo que está acontecendo no setor.

Por isso, a Sankyu tentou dar o golpe embutindo no Acordo Coletivo da Campanha Salarial cláusulas sobre o turno que não foram discutidas com o Sindicato. O que a empresa queria era alterar os horários de trabalho dos metalúrgicos a qualquer hora e aumentar as horas extras sem pagar, o seja, queria seguir com o calote.

É NA LUTA, ORGANIZADOS COM O SINDICATO, QUE ENFRENTAMOS OS ATAQUES DOS PATRÕES, CONTINUE DENUNCIANDO OS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO SEU LOCAL DE TRABALHO E PARTICIPE DA MOBILIZAÇÃO

www.facebook.com/sindipaipatinga www.sindipa.org.br

NÃO DEIXE DE DENUNCIAR OS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO SEU LOCAL DE TRABALHO



(031) 8727-1871 (0i) / (031) 3829-6636



denuncia@sindipa.org.br